

SOCIOLOGIA

com Vivianne Catolé



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

**A sociologia e a relação entre
indivíduo e sociedade**



A SOCIOLOGIA E A RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUO E SOCIEDADE

“A sociedade é uma condição universal da vida humana.

(Eduardo Castro)

Sociedade é uma associação entre indivíduos que compartilham valores culturais e éticos e que estão sob um mesmo regime político e econômico, em um mesmo território e sob as mesmas regras de convivência. A sociedade não é um amontoado de indivíduos, mas um sistema organizado deles e ordenado em uma estrutura social, com um arcabouço normativo e com instituições formais e informais (Estado, família, Igreja, escola etc.)

Indivíduo: Cada pessoa é única, com suas próprias experiências, pensamentos e sentimentos. No entanto, os indivíduos não vivem isolados; eles fazem parte de grupos sociais, como família, amigos, comunidades e instituições.

Sociedade: A sociedade é um conjunto de indivíduos que compartilham uma cultura, normas e valores. Ela fornece o contexto em que os indivíduos interagem e se desenvolvem. As sociedades podem variar em tamanho, desde pequenas comunidades até grandes nações.

Interação Social: A sociologia estuda como os indivíduos interagem uns com os outros. Essas interações podem ser diretas, como conversas, ou indiretas, como a influência da mídia. As interações moldam a identidade e o comportamento dos indivíduos.

Normas e Valores: A sociedade estabelece normas (regras de comportamento) e valores (crenças sobre o que é importante). Os indivíduos aprendem e internalizam essas normas e valores, que influenciam suas ações e decisões.

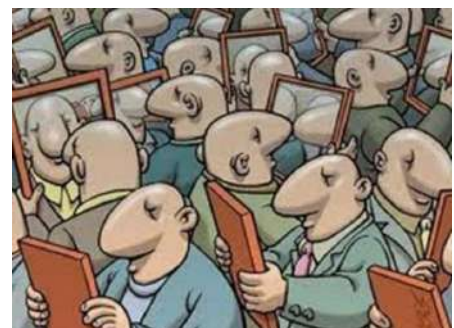
Influência Mútua: A relação entre indivíduo e sociedade é dinâmica. Enquanto a sociedade molda os indivíduos, os indivíduos também podem influenciar a sociedade. Mudanças nas atitudes ou comportamentos individuais podem levar a transformações sociais.

Estruturas Sociais: A sociologia também analisa as estruturas sociais, como classe social, raça, gênero e instituições (como a educação e a religião). Essas estruturas afetam as oportunidades e experiências dos indivíduos.

O **estruturalismo de Durkheim** foca na análise das estruturas sociais e como elas influenciam o comportamento dos indivíduos. Durkheim acreditava que a sociedade é uma entidade que exerce uma força coercitiva sobre os indivíduos, moldando suas ações e pensamentos. Ele enfatizava a importância dos fatos sociais, que são maneiras de agir, pensar e sentir que existem fora do indivíduo e que exercem controle sobre ele. Para Durkheim, a coesão social e a solidariedade são fundamentais para a estabilidade da sociedade.

O **funcionalismo parsoniano**, de Talcott Parsons, amplia essa ideia ao considerar como diferentes partes da sociedade funcionam em conjunto para manter a estabilidade e a ordem social. Parsons introduziu o conceito de sistema social, em que cada parte (como instituições, normas e valores) desempenha um papel específico que contribui para o funcionamento do todo. Ele se concentra mais nas funções que essas partes desempenham e como elas se inter-relacionam, enfatizando a adaptação e a integração social.

INDIVIDUALISMO NA MODERNIDADE



“Ninguém duvida de que os indivíduos formam a sociedade ou de que toda sociedade é uma sociedade de indivíduos.

(Norbert Elias)

O sociólogo alemão Norbert Elias (1897-1990) foi responsável pelo desenvolvimento de uma teoria social inovadora,



que serviu para alargar o campo dos estudos sociológicos voltados à elucidação de processos sociais, ou seja, dos processos de interação humana no âmbito da sociedade. A teoria sociológica formulada por Elias pode ser considerada uma **abordagem de caráter crítico**, cujos conceitos fundamentais foram construídos a partir da identificação das deficiências e limitações de perspectivas teóricas consideradas clássicas pelas ciências sociais, o **funcionalismo** e a certas versões do **estruturalismo**. Elias argumentou que essa perspectiva ignora a dinâmica histórica e os processos de mudança social. Para ele, a sociedade não é apenas um conjunto de partes que funcionam em harmonia, mas um campo de interações complexas e em constante transformação. Ele enfatizou a importância de entender as relações sociais e os processos históricos que moldam o comportamento humano, em vez de apenas focar nas funções que os indivíduos ou instituições desempenham.

O *habitus* – se refere a um conjunto de disposições, hábitos e modos de agir que são adquiridos ao longo da vida de um indivíduo, influenciados por sua cultura, classe social e experiências pessoais. Imagine que o *habitus* é como uma “segunda natureza” que molda a forma como pensamos, sentimos e agimos. Ele é formado por práticas sociais e é influenciado pelo contexto em que vivemos. Por exemplo, as maneiras de se comportar em uma festa, as preferências alimentares ou até mesmo a forma como nos comunicamos são aspectos do *habitus*.

O *habitus* não é algo fixo; ele pode mudar ao longo do tempo, à medida que as condições sociais e culturais mudam. Assim, o *habitus* é uma ponte entre a estrutura social e a ação individual, ajudando a entender como as pessoas se comportam em diferentes contextos sociais.

A configuração – se refere à interdependência entre indivíduos e grupos dentro de um contexto social. Elias argumenta que as relações sociais não podem ser entendidas isoladamente, mas como parte de um conjunto mais amplo de interações e estruturas sociais. A configuração envolve a dinâmica dessas relações e como elas moldam comportamentos, normas e identidades ao longo do tempo. É uma maneira de entender como as sociedades se organizam e se transformam através das interações entre seus membros.

No grupo social não há separação entre indivíduo e sociedade. Tudo deve ser entendido de acordo com o contexto; caso contrário, perde-se a dinâmica da realidade e o poder de entendimento. Para realçar a interdependência entre as pessoas, Elias utiliza a expressão sociedade dos indivíduos, que destaca a unidade, e não a divisão.

O processo civilizador – refere-se ao desenvolvimento histórico e social que leva à formação de normas e comportamentos mais refinados nas interações humanas. Elias argumenta que, ao longo dos séculos, as sociedades ocidentais passaram por transformações que resultaram em um aumento da autocontrole e da moderação nas emoções e ações das pessoas. Esse processo é marcado pela mudança nas maneiras de agir e pensar, que se tornam mais complexas e interdependentes.

Nobert Elias analisa como as estruturas sociais, as relações de poder e as instituições influenciam esse processo, promovendo uma **maior civilidade nas interações sociais**. O processo civilizador é uma evolução que busca a construção de uma convivência mais harmoniosa e respeitosa entre os indivíduos.

A EMERGÊNCIA DO INDÍDUO/ INDIVIDUALIDADE E DO INDIVIDUALISMO.



O individualismo quantitativo é aquele da liberdade individual iluminista, ele é significativo do século XVIII. Essa forma de individualismo prega o ser humano como ser universal, livre e igual em toda parte. A distinção, aqui, é secundária, a igual condição humana prevalece como lei universal. Distinta dessa forma de individualismo é o individualismo do século XIX. Esse compreende o indivíduo como único, distinto e específico. (SIMMEL, 1998b)

O individualismo qualitativo só pôde surgir após o individualismo quantitativo ter feito da igualdade e da liberdade valores universais. O individualismo qualitativo é associado ao romantismo. É um individualismo crítico, e mesmo oposto, à ideia de homem universal. Ele leva, através do exercício da distinção e da diferença, a uma parcial ruptura com a impessoalidade característica da modernidade - promovida pelo dinheiro e pela vida na metrópole. Por trás dele subjaz a crítica romântica à razão universal e ao modo de vida moderno, de modo que a ênfase na distinção e na diferença se torna uma reafirmação dos sentimentos e da interioridade.



“A apresentação dos membros como indivíduos é a marca registrada da sociedade moderna

(2001, p.39)

Somente com a modernidade que a liberdade individual se torna central e importante. Bauman conceitua individualização como o “transformar a identidade humana de um ‘dado’ em uma ‘tarefa’ e encarregar os atores da responsabilidade de realizar essa tarefa e das consequências (assim como dos efeitos colaterais) de sua realização.” (2001, p.40)

Segundo Bauman (2001), a modernidade é época em que a vida social passa a ter como centro a existência do individualismo, é fase marcada por uma expansiva autonomia do homem em relação à vida social. Para ele, o surgimento de membros como indivíduos se torna mar-



ca de uma sociedade moderna. O homem moderno nega toda ligação de subordinação com as instituições sociais, abdicando assim as crenças, regras e valores impostas por elas, guiando-se na sua visão pessoal. Neste momento acontece a dissociação entre indivíduo e sociedade, ou seja, é **o aparecimento concreto do individualismo** baseado na igualdade e liberdade, seguindo o viés do liberalismo, que prega o igualitarismo e a individualidade como forma de se libertar da dominação das instituições sociais.

“O liberalismo apresenta características do individualismo por pensar no homem como um ser desvinculado da sociedade e do estado, desvinculado no sentido de tomar suas decisões seguindo suas vontades, tem características de igualitarismo também por defender a igualdade e os direitos entre os homens.

DUMONT, Louis. *Ensaio sobre o Individualismo: Uma perspectiva antropológica sobre a ideologia moderna, Dom Quixote*, 1992.

A modernidade líquida, sem a necessidade de homogeneidade nacional, torna o indivíduo a lei universal, isto é, agora todos devem ser indivíduos. Todos devem ser distintos através de seus próprios recursos. O consumo aqui tem um importante papel, ele se torna, na modernidade líquida, a principal forma de construção da individualidade. Como o consumo, que é pas-

sageiro – e se esvai com o fim do desejo – o indivíduo se torna algo móvel, passageiro:

“Para a grande maioria dos habitantes do líquido mundo moderno, atitudes como cuidar da coesão, apegar-se às regras, agir de acordo com precedentes e manter-se fiel à lógica da continuidade, em vez de flutuar na onda das oportunidades mutáveis e de curta duração, não constituem opções promissoras.

(BAUMAN, 2005, p.60)



SAIBA MAIS

SUGESTÃO DE TEXTO:



SUGESTÃO DE DOCUMENTÁRIO:



ANOTAÇÕES

Estamos juntos nessa!



C U R S O
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.